PRIMEIRO MINISTRO

ALOCUÇÃO DE
SUA EXCELÊNCIA O PRIMEIRO-MINISTRO
KAY RALA XANANA GUSMÃO

POR OCASIÃO DA XIX CERIMÓNIA DE JUDICIUM DA FACULDADE DE DIREITO DA UNIVERSIDADE NACIONAL TIMOR LOROSA´E

Salão Paroquial São José da Catedral de Díli
8 de julho de 2025

Excelentíssimo Reitor da Universidade Nacional Timor Lorosa´e
Excelentíssimo Decano da Faculdade de Direito da UNTL
Caros graduados
Familiares e Amigos,

Senhoras e Senhores,

É com grande satisfação que me junto a esta cerimónia de *Judicium* da Faculdade de Direito da UNTL, para participar nas celebrações de graduação dos nossos queridos e queridas estudantes.

Permitam-me que comece por saudar os estudantes graduados, pela conclusão dos seus estudos e por terem alcançado o objetivo que estabeleceram quando entraram na Faculdade.

Gostaria também de saudar os familiares e amigos, aqui presentes, que hoje partilham convosco a alegria de uma etapa conquistada.

Foram, certamente, anos de dedicação e empenho, que permitiram que vós, caros estudantes, adquirísseis conhecimentos e competências essenciais para o exercício de uma profissão, mas, também, para que apreendessem e desenvolvessem valores humanistas, cruciais para o crescimento pessoal.

As Universidades não são, ou não deveriam somente ser, um serviço que proporciona a transmissão de conhecimentos - os quais, necessariamente, têm de ser de elevada qualidade - mas, igualmente, um espaço que promova valores fundamentais para a vida em sociedade e para os desafios que o mundo enfrenta.

Falo dos atentados à democracia e ao Estado de Direito, da violência e do abandono da paz, da intolerância e da injustiça social, da degradação ambiental e da sustentabilidade do planeta.

Desafios que, pela sua dimensão e impacto, ignoram fronteiras. Desafios da humanidade para os quais todos temos de estar preparados, independentemente da nossa área específica de formação.

As universidades devem, pois, ser fóruns que exprimam e proporcionem a diversidade de pensamento e de experiências, que permitam aos estudantes que as frequentam sair da sua bolha, da sua zona de conforto, que permitam a reflexão e a criação de conhecimento e de soluções.

Caros Estudantes,

Senhoras e Senhores,

A celebração que nos reúne aqui, se por um lado marca o fim do vosso percurso académico, é também o primeiro passo do vosso futuro. Hoje, assumem a responsabilidade de desenvolver o caminho que iniciaram, e de abraçarem com entusiasmo e perseverança todo o vosso potencial.

O lema desta cerimónia é “Ser um bom jurista e um bom homem”.

Atrevo-me a dizer que um bom jurista tem de ser, primeiro, uma boa pessoa, consciente dos seus deveres cívicos e disponível para contribuir para o bem comum.

Quem escolhe dedicar a sua vida à justiça, escolhe um caminho dedicado à paz, à defesa dos mais fracos, à defesa do que é correto, justo e transparente e, por fim, à defesa da ordem e do Estado de Direito.

Estou certo de que estais conscientes da vossa escolha. Sobre o jurista, ou sobre o profissional da justiça, independentemente da atividade em concreto que exerça, recaem especiais deveres e obrigações, sendo-lhe exigido um sentido de missão eterno. Porque a justiça é um compromisso eterno, um pilar fundamental de um Estado sólido e democrático.

A consolidação das instituições do Estado, é condição *sine qua non* para um Estado sólido e democrático. As instituições responsáveis pela administração da justiça, em particular, têm de ter recursos humanos e meios capazes de responder aos desafios da sociedade e de dar resposta às necessidades dos cidadãos.

Em Timor-Leste, devemos estar orgulhosos do nosso percurso ao longo dos últimos 23 anos, desde a restauração da nossa independência. Somos um país que escolheu a paz e a reconciliação, onde a liberdade e a democracia são inegáveis.

Porém, devemos estar conscientes de que o processo de desenvolvimento do nosso país e de construção do nosso Estado continuará a exigir sacrifícios e o contributo de todos e, particularmente, continuará a exigir um investimento sério no setor da justiça. As instituições responsáveis pela justiça têm de ser fortes e resilientes, nas quais os cidadãos sintam que podem confiar.

Convido-vos a refletir sobre estas questões: que quereis vós para o vosso futuro? Que quereis vós para o futuro do nosso país? Que podeis fazer pelo nosso futuro coletivo?

A vós, que ireis abraçar diferentes carreiras profissionais, incumbe o dever comum de contribuir para uma missão e compromisso social: exercer a vossa profissão não apenas como um emprego, mas com o propósito de servir o próximo, de respeitar a dignidade humana, de garantir que a justiça chega a todos.

Termino com uma palavra de incentivo para a missão que vos espera, à qual, estou confiante, se vão entregar de corpo e alma. O vosso sucesso é também o sucesso de Timor-Leste.

E, por fim, um apelo. Um apelo a que, dentro da vossa disponibilidade de tempo, encontrem momentos para partilhar os vossos conhecimentos e as vossas experiências com os estudantes que ainda não concluíram os seus estudos.

Estou certo de que através das associações estudantis, e com o apoio da Faculdade de Direito e da Universidade, poderão criar uma rede de amizade, de partilha e de reflexão, que enriquecerá a formação académica e cívica de todos. O desenvolvimento pessoal de cada um é o desenvolvimento coletivo de todos.

Desejo-vos as maiores felicidades.

Obrigado.

Kay Rala Xanana Gusmão